



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Sexta-feira (18/01) a Quinta-feira (24/01)

Manchetes

O Globo: Operação prende suspeitos de envolvimento no assassinato de Marielle Franco

The Intercept: O que o fracasso da guerra às drogas pode nos ensinar

Rede Brasil Atual: Doria veta criação de comitê contra tortura em São Paulo

Folha de S. Paulo: Reforço na segurança não impede novos ataques no Ceará

UOL: Sob ataque há 21 dias, CE apreende 2.300 celulares e fecha 84 presídios

Ponte: Nova gestão dos presídios no Ceará se baseia em práticas análogas à tortura, afirma MNPCT

Brasil de Fato: PL que tenta proibir banho de sol nos presídios é inconstitucional, afirma jurista

UOL: HRW diz que plano do governo Bolsonaro para fiscalizar ONGs é um "erro"

Síntese das notícias

Operação prende suspeitos de envolvimento no assassinato de Marielle Franco: O

Globo noticia que o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) desencadeou na última terça-feira (22) operação que prendeu ao menos cinco suspeitos de envolvimento no assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes. Os principais alvos da operação são o major da Polícia Militar, Ronald Paulo Alves Pereira, o ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (Bope), Adriano Magalhães da Nóbrega, chefe da milícia de Rio das Pedras; e o subtenente reformado da PM Maurício Silvada Costa, o Maurição. (22/01/2019)

O que o fracasso da guerra às drogas pode nos ensinar: Artigo do The Intercept

Brasil avalia a guerra às drogas como um modelo fracassado de combate ao tráfico de drogas no Brasil e no mundo. Essa conclusão parte do jornalista Johann Hari, que traz seis lições retiradas de sua pesquisa para escrever o livro “Na fissura: uma história do fracasso no combate às drogas”. Segundo o jornalista, o plano de governo do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, copia o padrão que tornou os Estados Unidos o país com a pior crise de dependência química do mundo. (18/01/2019)



Doria veta criação de comitê contra tortura em São Paulo: O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), vetou na última semana (17) projeto de lei aprovado no ano passado pelos deputados estaduais paulistas que criava o Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento à Tortura e o Mecanismo de Prevenção e Enfrentamento à Tortura do estado. No veto publicado no Diário Oficial, Doria alegou que a instauração do comitê não cabe dentro das funções constitucionais atribuídas ao poder Legislativo. A decisão desaprova a criação de órgãos permanentes e independentes que possam prevenir e combater torturas em lugares que haja privação de liberdade. Fonte: **Rede Brasil Atual**. (18/01/2019)

Reforço na segurança não impede novos ataques no Ceará: Folha de S. Paulo noticia que, mesmo após o reforço de policiais militares da reserva, o Ceará chegou ao 20º dia de ataques. Desde o dia 2 de janeiro, quando teve início a onda de ataques contra o patrimônio público e privado, o Governo do Ceará registrou 222 ações criminosas. Houve ocorrências em 47 cidades. Mais de 400 pessoas foram presas suspeitas de envolvimento nos crimes. O estado também recebeu cerca de 400 homens da Força Nacional e 810 policiais militares da reserva, e pediu novos reforços ao ministro da Justiça, Sergio Moro, na semana passada. (21/01/2019)

Sob ataque há 21 dias, CE apreende 2.300 celulares e fecha 84 presídios: UOL noticia que a Secretaria da Administração Penitenciária do Ceará informou na última terça-feira (22) que já chega a 2.300 o número de celulares apreendidos em unidades prisionais este ano. O governo tenta retirar os telefones de dentro dos presídios - de onde, segundo as investigações, partem as ordens para os ataques que se arrastam desde 2 de janeiro. O Estado também fechou 84 cadeias públicas e redistribuiu 2.500 dos 29 mil presos. O objetivo é enfraquecer as organizações criminosas que seguem operando e já executaram 250 ataques até o momento. (22/01/2019)

Nova gestão dos presídios no Ceará se baseia em práticas análogas à tortura, afirma MNPCT: A filosofia de trabalho implementada pela recém-criada Secretaria da Administração Penitenciária do Ceará se baseia em práticas análogas à tortura. O apontamento é feito pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura



(MNPCT) após análise do sistema prisional do Rio Grande do Norte na época em que era comandado por Luís Mauro Albuquerque Araújo, atual secretário da área no Ceará, governado por Camilo Santana (PT). A **Ponte** revelou denúncias feitas por presos do Ceará sobre supostas práticas ilegais cometidas nos presídios do estado sob a nova gestão de Mauro Albuquerque. Segundo relatos de familiares e denúncias à órgãos de direitos humanos locais, agressões físicas, retirada de colchões, roupas e comida levadas por parentes, e a não entrega de produtos básicos de higiene estão acontecendo frequentemente nas últimas semanas. Fonte: **Ponte**. (21/01/2019)

PL que tenta proibir banho de sol nos presídios é inconstitucional, afirma jurista: O Projeto de Lei (PL) 10.825/2018, que acaba com o direito dos presos ao banho de sol e à recreação, tramita na Câmara dos Deputados e tem sido objeto de diferentes críticas de especialistas que acompanham a situação do sistema carcerário no Brasil. De autoria do deputado Delegado Waldir (PSL-GO), a proposta prevê que o detento permaneça no cárcere durante todo o tempo, sendo autorizado a sair somente para trabalhar ou receber os tipos de assistência previstos em lei, como educacional, jurídica, religiosa e atendimentos de saúde. Para o advogado Gabriel Sampaio, mestre em Direito Processual Penal, a proposta é inconstitucional, pois as atividades recreativas nos presídios contribuem para o processo de reintegração social dos presos. Fonte: **Brasil de Fato**. (22/01/2019)

HRW diz que plano do governo Bolsonaro para fiscalizar ONGs é um "erro": A organização não governamental Human Rights Watch (HRW) alertou, na quinta-feira (17), sobre as possíveis consequências negativas do plano do governo do presidente Jair Bolsonaro para "supervisionar" e "fiscalizar" as ONGs no país. "É um erro, em uma democracia aberta e moderna, tentar controlar, supervisionar, fiscalizar organizações que, por definição, devem ser independentes e autônomas do Estado", afirmou em São Paulo o diretor da HRW para as Américas, José Miguel Vivanco. Fonte: **UOL**. (17/01/2019)